

ANÁLISE E PROPOSTA DE UM MODELO DE RECUPERAÇÃO DE UM FRAGMENTO DA MATA CILIAR DO RIO PIQUIRI CORBÉLIA – UBIRATÃ

Mayara Pereira Neves¹, Tânia Lúcia Tiscoski¹, Sabrina Ramos¹, Thais Helen Pereira¹, Adrieli Laís Sehnem¹, Diesse Aparecida de Oliveira Sereia².

RESUMO: No Oeste do Paraná, assim como na maioria dos Estados brasileiros, a degradação das matas ciliares é fruto do uso e ocupação desordenada de terras agrícolas. Essa realidade pode ser observada através do levantamento de espécies vegetais da mata ciliar em uma área delimitada da margem do Rio Piquiri, onde se percebe os efeitos da ausência da mata, tais como: assoreamento, destruição de habitats aquáticos e perda de fonte de alimentos, o que altera a heterogeneidade ambiental e conseqüentemente a biodiversidade regional. Após essa análise, o seguinte trabalho, vem propor um método de recuperação da mata ciliar respeitando a fitogeografia regional, que na região de Corbélia – Ubiratã corresponde a Floresta Estacional Semidecidual, eliminando espécies exóticas e recompondo a área com espécies nativas, de modo que proporcione uma regeneração compatível com a vegetação local e mantenha-se um equilíbrio ecológico. Através desse estudo pretende-se conscientizar os demais agricultores quanto à importância da mata ciliar para o Rio Piquiri e os benefícios que ela traz ao próprio produtor.

PALAVRAS CHAVES: recuperação, espécies nativas, ecossistema.

INTRODUÇÃO

A Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri é a terceira maior em área física do Estado do Paraná, apresentando uma área de 24.731Km². O Rio Piquiri é composto por 485 quilômetros de extensão, nascendo na região centro-sul do Estado, na localidade do Paiquerê, município de Campina do Simão, com sua foz junto ao Rio Paraná, abrangendo 71 municípios. (SUDERHSA, 2007).

Sendo composta originalmente por variadas formações vegetais e uma fauna diversificada. Metade de seu território era composto por Floresta Estacional Semidecidual Submontana e outra porção em mesmas dimensões compostas por Floresta com Araucária, conhecida como Floresta Ombrófila Mista mais a Leste. Na região existiam porções de florestas com influência fluvial e formações transitórias de Floresta Ombrófila Submontana e Estacional Semidecidual Montana. Apesar de sua composição original extremamente rica, a região foi muito alterada restando poucos remanescentes em sua porção a Leste nas imediações de Guaraniaçu, Laranjal e Altamira do Paraná. (SUDERHSA, 2007).

Os solos predominantes são Latossolo, Argilossolo e Nitossolo vermelhos, e a leste, porções mais significativas de Neossolos. O relevo em toda via varia pouco entre suave ondulado com altitudes que vão de 410 a 990 metros. (SUDERHSA, 2007).

Com a intensa mecanização agrícola o Rio Piquiri vem sofrendo desequilíbrios ecológicos, que podem ser facilmente notados através da observação de suas margens.

O ambiente ribeirinho reflete as características geológicas, geomorfológicas, climáticas, hidrológicas e hidrográficas, que atuam como elementos definidores da paisagem e, portanto das condições ecológicas locais. (RODRIGUES; FILHO, 2004). A ação do homem tem provocado uma série de perturbações no funcionamento destes ecossistemas. (BARRELA, 2004).

¹Acadêmicas do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Campus de Cascavel. Mayara-nevesbio@hotmail.com

² Orientadora, Mestre, prof. Assistente, CCBS, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel - PR.

As matas ciliares são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas aquáticos. (RODRIGUES; FILHO, 2004).

Nos modelos de restauração de áreas degradadas às espécies são classificadas em relação à sucessão ecológica. Para REIS (1999) esta relação consiste na tendência da natureza em estabelecer novo desenvolvimento em uma determinada área, correspondente com o clima e as condições de solo locais.

Neste trabalho, é apresentado o levantamento de espécies vegetais de uma área delimitada da mata ciliar do Rio Piquiri nos limites de Ubatuba – Corbélia e a proposta de um modelo de recuperação.

METODOLOGIA

Área de estudo e diagnóstico da situação atual

Através da visita realizada no dia 13 de março de 2010 na Chácara Santo Expedito, localizada na Gleba Rio Verde Km 5 (a partir da ponte), Corbélia-Ubatuba, foi feito o levantamento das espécies vegetais em uma área de 100 m² da mata ciliar do Rio Piquiri.



Figura 1: Local de estudo Chácara Santo Expedito - Rio Piquiri
Fonte: (Mayara P. Neves)

Proposta do Modelo de Recuperação

Após o reconhecimento da área foi possível elaborar um modelo de recuperação que atenda suas necessidades. Baseado no modelo proposto por Ângelo, 2007. A seguir temos algumas atividades fundamentais para que a restauração da formação ciliar tenha sucesso.

1. Definir e isolar a área para que se evite o processo de degradação e seja possível a preservação dos processos naturais do ecossistema.
2. Fazer uma limpeza do local, retirando as espécies exóticas e invasoras.
3. Escolher espécies nativas da região. Além das que foram encontradas no local deve-se obter mudas pioneiras como: *Schinus terebenthifolius* (Aroeira pimenteira), *Cecropia pachystachya* (Embaúba); secundárias: *Tabebuia chrysotrica* (Ipê amarelo), *Tabebuia heptaphylla* (Ipê roxo), *Cordia trichotoma* (Louro pardo), *Pterogyne nitens* (Amendoim Bravo), *Psidium cattleianum* (Araçá Vermelho) *Zanthoxylum riedelianum* (Mamica de

¹Acadêmicas do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Campus de Cascavel.
Mayara-nevesbio@hotmail.com

² Orientadora, Mestre, prof. Assistente, CCBS, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel - PR.

- Porca) *Gallesia integrifolia* (Pau d'alto); e de clímax: *Aspidosperma polyneuron* (Peroba Rosa) e *Cedrela fissilis* (Cedro); proporcionando o aumento da biodiversidade.
4. Adotar o Modelo com alternância de grupos em linhas, onde as espécies pioneiras são plantadas em uma linha e as secundárias e climácicas são plantadas em outra.
 5. O espaçamento entre as mudas deve ser menor, para proporcionar mais rápido o recobrimento da área. Exige maior quantidade de mudas e mais trabalho na abertura das covas.
 6. É recomendado que as covas tenham 40 cm de profundidade x 40 cm de largura e que o plantio seja feito logo após a abertura das mesmas. O espaço entre as linhas deve ser de 3 m e entre as mudas de 2 m.
 7. Antes do plantio as mudas devem ser retiradas das embalagens. As espécies nativas podem ser adquiridas em viveiros municipais.
 8. Para proteger o solo contra os impactos da chuva e do sol forte é aconselhável recobrir o entorno da muda com “cobertura morta”, como capim cortado.
 9. O plantio deve ser feito em épocas chuvosas para evitar a mortalidade das mudas.
 10. A transposição de “serapilheira” (camada de materiais vegetais e materiais de origem animal depositada no solo das florestas) pode ajudar no crescimento das plantas, pois contem sementes de muitas espécies vegetais e microorganismos que apresentam simbiose.

De acordo com LIMA (1989) o próprio modelo agrícola vigente precisa ser revisto, propondo modelos ambientalmente mais adequados e menos impactantes, que deverão ser implantados nas áreas agrícolas já disponíveis (áreas não ciliares) e não naquelas áreas definidas para a preservação ambiental, como as formações ciliares, em função de seus múltiplos benefícios ambientais.

A restauração de formações ciliares certamente tem suas possibilidades de sucesso ampliadas, quando inserida no contexto de bacia hidrográfica, principalmente quando a restauração tem suas justificativas na questão hídrica, com conseqüente adequação do uso dos solos agrícolas do entorno e da própria área a ser recuperada, a preservação da interligação de remanescentes naturais, a proteção de nascente e olhos d'água etc. (Kershner, 1997, Rodrigues & Gandolfi, 1996; Capítulos 3 e 6.2)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que cerca de 3% da área analisada encontram-se espécies nativas, tais como: *Anadenanthera colubrina* (Angico-Branco), *Annona cacans* (Ariticum), *Acotea puberula* (Canela-Sassafrás), *Cróton floribundus* (Capixingui), *Peltophorum dubium* (Canafístula), *Patagonula americana* (Guajuvira), *Parapiptadenia rígida* (Gurucaia), *Sapium glandulatum* (Leiteiro), *Curatella americana* L. (Lixeira), *Ingá marginata* (Ingá), *Mimosa regnelli* (Juqueri), *Cytharexylum myrianthum* Chamiáo (Tucaneiro) e *Machaerium stipitatum* (Sapuva); bem como espécies exóticas: *Chorisia speciosa* (Paineira), *Bambusa vulgaris* (bambu) e *Brizantha* sp. (capim).

Na maior parte da área onde deveria existir a mata ciliar encontram-se pastagens, criação de aves e caprinos. Sendo visíveis os danos da ação antrópica ao rio.

Com os resultados das observações feitas durante a visita, constatou-se que a área não se encontra nos padrões vigentes pela Lei nº 4.771/65 do Código Florestal, que de acordo com o tamanho do Rio Piquiri deveria ter 100 m de mata ciliar.

¹ Acadêmicas do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Campus de Cascavel. Mayara-nevesbio@hotmail.com

² Orientadora, Mestre, prof. Assistente, CCBS, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel - PR.

Por meio de um diálogo informal com o caseiro Antônio Alberi Lopes Rosa, ficou visível o interesse do proprietário em recuperar a área e ter a Divisão de Meio Ambiente de Ubatuba como fornecedora de mudas e orientadora no processo de reflorestamento.

Com essa receptividade positiva pretende-se utilizar um modelo eficiente de restauração da mata ciliar, como o que foi proposto nesse trabalho, pois ela é de suma importância para a manutenção do ecossistema rio Piquiri.

CONCLUSÃO

A área estudada, na margem do Rio Piquiri, é uma área bastante afetada pelas atividades agropecuárias. O descaso com o Rio e a mata ciliar só será revertido quando, em ação conjunta, sejam tomadas medidas de revitalização, evitando, assim, uma maior degradação da fauna e da flora, que culminam com a extinção de muitas espécies.

O maior obstáculo é promover a conscientização dos envolvidos sobre os prejuízos que eles mesmos sofreram ao destruir aquele precioso ecossistema.

BIBLIOGRAFIA

ÂNGELO, A. C.; **Trabalhador em Reflorestamento (Essências Florestais Nativas) Vegetação Ciliar**; SENAR, Curitiba: 2007.

BARBOSA, L.M. Vegetação ciliar: Conceitos e informações práticas para conhecer e recuperar trechos degradados. **Cadernos de Pesquisa**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 1, p. 3-36, 1993.

KERSHNER, J. L. "Setting Riparian / Aquatic Restoration Objectives within a Watershed Context". **Restoration Ecology** 5 (4S), 1997. p. 69-74.

MARCON, T. R.; POLI, L. P.; ORO, A. L.; VETTORAZZI, J. F.; ABRAHÃO, J. Sereia, D. A. O.; **Uma Alternativa De Restauração De Um Fragmento De Mata Ciliar No Interior Da Cidade De Cascavel, PR**. 2009. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

REIS, A.; ZAMBONIN, R. M.; NAKAZONO, E. M. Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal. São Paulo, 1999 **Série Cadernos da Biosfera**, 14. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 42 pp.

RODRIGUES R. R.; FILHO H. F.L.; **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. Conceitos, Tendências e Ações para Recuperação de Florestas Ciliares. In: Rodrigues, R. R.; Gandolfi, S. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SUDERHSA; **Série Histórica Bacias Hidrográficas do Paraná – Bacias do Rio Piquiri e Paraná II**. Volume 5, Curitiba PR, 2007.

¹Acadêmicas do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Campus de Cascavel. Mayara-nevesbio@hotmail.com

² Orientadora, Mestre, prof. Assistente, CCBS, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel - PR.